

em casa com



Ao adentrar o apartamento no 21º andar, uma das peças que mais se destaca é o banco de nogueira-americana que vira escrivaninha, assinado por Rafael Zalc e executado pela Ar Marcenaria: ali, o morador posa, contemplando a paisagem urbana de São Paulo

Rafael Zalc

O primeiro imóvel do arquiteto – um estúdio de 50 m² – é como o edifício onde está situado em São Paulo: jovem, multifuncional e cheio de boas ideias. Para ele e o galgo Snow, não faltam espaço e soluções de design

TEXTO MARIA CLARA VIEIRA FOTOS LUFÉ GOMES



do jeito que sempre quis? “É demais!”, resume. “Bate um orgulhinho, não mudaria nada. Fiz tudo nos mínimos detalhes.”

Um espírito industrial permeia o décor, e Rafael gosta de assumir os materiais que usa. “Se analisar, praticamente tudo é natural aqui: o piso de peroba-rosa de demolição, a estante de vergalhão, a parede de concreto, a mesa de carvalho ebanizado e o banco de nogueira”, diz. O banco, aliás, que se transforma em bancada de trabalho (e precisou ser içado para entrar no apartamento), é uma das peças que mais impacta quem chega ao imóvel pela primeira vez. Em todo o projeto, soluções criativas pontuam a decoração, facilitam a vida e otimizam espaços graças às funções duplas que os móveis e ambientes assumem: cozinha que é também lavanderia, sala de jantar que vira escritório, closet que ladeia a dispensa, televisão que gira para o quarto ou para o living. Tudo integrado, tudo conectado.

Como arquiteto autônomo e graças ao imóvel inteligente que escolheu para si, Rafael hoje desfruta do prazer de trabalhar em casa – ora na bancada que desenhou, ora no home office de uso compartilhado do prédio, onde costuma receber clientes. “Meus horários são superflexíveis, é maravilhoso. Agora não preciso mais pegar trânsito diariamente”, comemora.

Até o momento, a residência de 50 m² tem se mostrado ideal para o arquiteto, mas ele prevê que, daqui um tempo, precisará de uma área um pouco maior. “O apartamento é ideal para uma pessoa solteira, mas o Snow veio, comecei a namorar e, agora, falamos de morar juntos... Minha vida virou de cabeça para baixo”, diz. Enquanto a próxima mudança não vem, ele curte ao máximo os espaços com que tanto sonhou. “Amo minha casa, sou apaixonado por tudo aqui.” ●



Para um jovem arquiteto, não há expectativa maior do que desenhar – e tirar do papel – seu próprio lar. Era essa a realidade do paulistano Rafael Zalc há quatro anos. Na época, ele trabalhava em um grande escritório de arquitetura e decidiu investir na compra de um apartamento de 50 m², ainda na planta, no bairro da Barra Funda, em um empreendimento bem atual. “Gostei muito do fato de ser um edifício multifuncional. Aqui tem hotel, office e residencial, cada um com sua própria entrada”, conta. Enquanto o condomínio tomava forma, Rafael crescia na carreira. “Em paralelo à construção do prédio, eu estava realizando os sonhos dos meus clientes, fazendo projetos maravilhosos para eles – e desejando criar o meu”, lembra.

Em meados de 2017, quando a entrega aconteceu e o arquiteto enfim pisou na unidade, a vista do 21º andar o conquistou de vez. Porém, até que o estúdio todo integrado ficasse como ele queria, foi necessário aguentar mais seis meses de reforma. “Tirei a janela entre a sala e a varanda e aumentei o banheiro. Escolhi tudo a dedo. O apartamento é meu xodozinho”, diz ele, que assinou o projeto junto com a antiga sócia, Mona Singal, do escritório Rua 141.

As visitas à obra eram diárias para acompanhar o processo e curtir cada momento, até que a mudança da casa da mãe para o primeiro endereço próprio finalmente se concretizou. Se no princípio Rafael vivia ali sozinho, hoje divide o lar com Snow, um carismático galgo italiano que corre à porta para receber os visitantes com alegria. Um dos cantinhos favoritos deles é a cama, baixa e com espaçosas gavetas, concebida pelo arquiteto. São dele também os traços de toda a marcenaria planejada, o box do banheiro e a estante que funciona como divisória entre living e quarto. A sensação de ver tudo pronto,



“Eu estava realizando os sonhos dos meus clientes, fazendo projetos maravilhosos para eles – e desejando criar o meu”



Acima, mesa de centro de Marcus Ferreira, da Decameron, com porta-objetos da Hay, adquirido na loja do MoMA, em Nova York; à esq., o jantar recebeu cadeiras Torno, de Gustavo Bittencourt, e mesa da Estar Móveis – acima dela, pendente Medusa, do estúdio 80e8 Design; e, no alto, o galgo Snow descansa no sofá de Felipe Protti, da Prototyp&. Na pág. anterior, no alto, a cozinha integrada exhibe balcão com banquetas Gusa, na Ignis Industrial, e o living traz estante assinada pelo arquiteto, com mecanismo giratório para a TV; e, abaixo, Rafael brinca com seu pet

em casa com



Em sentido horário, a partir da esq.: o arquiteto em seu espaço de trabalho; detalhe da estante mostra vaso da Selvvva e robô que ganhou de presente; um painel que camufla a porta do banheiro e uma despensa; e, no quarto, a cabeceira estofada com lona de caminhão da JRJ Tecidos foi executada pela Dazze Móveis, enquanto a escultura na parede é de Simone Grecco e a estante Zoe, ao lado da cama, é de Teresa La Rocca, na Acierno



“Meus horários são superflexíveis, é maravilhoso. Agora [que trabalho em casa] não preciso mais pegar trânsito diariamente”



O quarto recebeu cama desenhada por Rafael Zalc, pendente de estilo industrial, na Yamamura, mesa lateral de vergalhão e madeira, no BM Estúdio, e quadro de azulejos de Gregghì, na Casaquetem